



**GESTÃO ESCOLAR VIABILIZANDO POR UMA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA VISÃO
RENOVADORA**

**Belo Horizonte
2011**

LENIR APARECIDA FARIA

**GESTÃO ESCOLAR VIABILIZANDO POR UMA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NUMA VISÃO
RENOVADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Gestão Escolar.

Orientadora: Prof^a Ms. Mariana Cavaca

Belo Horizonte

2011

LENIR APARECIDA FARIA

**GESTÃO ESCOLAR VIABILIZANDO POR UMA EDUCAÇÃO DE
JOVENS E ADULTOS NUMA VISÃO RENOVADORA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como requisito parcial para obtenção do título de Especialização em Gestão Escolar.

Prof^a Ms. Mariana Cavaca (orientadora) - UFMG

Belo Horizonte, ... de 2011

*Dedico este estudo às
pessoas de grande dimensão
existencial que, direta ou
indiretamente, contribuíram para
a realização desse trabalho.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus, que é a razão de minha existência.

À minha mãe Gilda Bernardino Faria que está sempre a me ajudar.

À minha filha que é a razão de meu viver.

Aos meus professores e orientadores que acreditaram em mim.

“O que sabemos é uma gota, o que ignoramos é um oceano”.

Isaac Newton

RESUMO

Ao falar de Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos referimos a ações específicas do trabalho de alfabetização e continuidade da educação básica, destinado àqueles que não tiveram acesso à escola na idade própria. No decorrer desta pesquisa, constatei que muitos caminhos foram trilhados e o norteador desta jornada foi a história do País, que no decorrer dos anos, mudou de paradigmas da educação por causa de seus efeitos políticos e ideológicos. Seu desempenho veio sedimentar as bases para as mudanças da Educação de Jovens e Adultos. Inicialmente, no período jesuítico (1549-1759) não houve sistematização específica para jovens e adultos, pois a preocupação desses educadores era com a catequese e atendimento às crianças. Por alguns séculos não houve nenhum fato novo quanto à EJA e somente a partir da segunda guerra mundial, no Governo Vargas, a Lei 9394/96, nos seus artigos 37 e 38, garante o acesso e a permanência na Escola de pessoas que não tiveram oportunidade na idade própria.

Palavras chaves: educação, cidadania, auto-estima, aprendizagem, relação aluno/professor.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| INTRODUÇÃO | 09 |
| Capítulo 1- HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 11 |
| 1.1- Leis Referentes à Educação de Jovens e Adultos | 11 |
| 1.2- A Educação de Jovens e Adultos nos dias atuais | 13 |
| Capítulo 2- O ALUNO DA EJA: REALIDADE E ESPERANÇA | 14 |
| 2.1- O que é ser analfabeto na sociedade letrada | 14 |
| 2.2- A formação do professor de Jovens e Adultos | 15 |
| Capítulo 3 - O ENSINAR E O APRENDER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS | 16 |
| 3.1- Os saberes dos alunos | 16 |
| 3.2- Nem só de letras se fazem a leitura e a escrita | 17 |
| 3.3- Alfabetizando adultos | 17 |
| CONCLUSÃO | 18 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 19 |
| ANEXO: Projeto Político Pedagógico da escola Municipal Lucy de Castro Cabral | 20 |

INTRODUÇÃO

A escola é uma instituição de serviço público que se distingue por oferecer o ensino como um bem público. Ela não é uma empresa de produção ou uma loja de vendas. Assim, a gestão democrática é, antes de tudo, uma abertura ao diálogo e à busca de caminhos mais conseqüentes com a democratização da escola brasileira em razão de seus fins maiores.

Estudar a evolução do pensamento (das leis e das práticas do campo da educação, alfabetização de jovens e adultos) significa procurar compreender e analisar os pontos mais instigantes das lutas democráticas. Conhecimento de métodos e estratégias adequados para o ensino desse público específico pode possibilitar a revisão de conceitos e a rediscussão de preconceitos e práticas de nossa escola, vista agora sob a ótica da educação de jovens e adultos.

A obra de Paulo Freire continua a ser a referência teórica específica, quase única no campo da EJA. Não negam sua enorme e indiscutível importância, mas identificam uma série de questões que não foram trabalhadas por ele em profundidade e que consideram fundamentais para orientar a tarefa de escolarização de jovens e adultos. Há também quem diga que não existe especificidade no ensino dos adultos, e que quem sabe ensinar, ensina igualmente às crianças ou adultos.

A educação é uma das maiores preocupações não só do Brasil, como de todo o mundo. Como falar de justiça social, em crescimento econômico, em tecnologia, em igualdade de direitos, sem falar em educação?

O caminho para a cidadania e para a dignidade de um povo, passa, sem sombra de dúvida, pela educação desse povo que todos tem direito mas esse direito não foi proporcionado na idade própria, sendo preciso que esse erro seja corrigido.

Dessa forma, o trabalho está estruturado em três capítulos: a História da Educação de Jovens e Adultos, O aluno da EJA: realidade e esperança e O ensinar e o aprender na Educação de Jovens e Adultos.

Partindo da hipótese de que indivíduos não alfabetizados que vivem numa sociedade letrada não dominam a leitura e a escrita, mas possuem certo grau de analfabetismo, mostrarei que os mesmos possuem habilidades bem

desenvolvidas que podem ser revertidas em aprendizagem escolar mostrando que o trabalho do educador vai muito além de ensinar a ler e escrever, mas sim ler, interpretar e compreender o mundo, compreendendo o processo histórico da EJA no Brasil, as causas do analfabetismo, o perfil do aluno da EJA e a relação aluno x escola e aluno x professor.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A história da EJA foi se formando e se modificando a partir da segunda metade do século XX, sempre ligada à história política e aos movimentos sociais. Antes mesmo de se configurar como política pública, já estava às lutas sociais, típicas de um país com dimensões continentais e uma sociedade marcada por uma grande diversidade étnica e cultural.

Até 1922 predominavam os movimentos operários e revolucionários, o anarco-sindicalismo, que se dedicavam a educar trabalhadores, procurando proporcionar educação aos seus membros, seja em classe de alfabetização ou prosseguimento de estudos ou formação sindical, política ou profissional e de aperfeiçoamento. Os movimentos operários tinham na igreja católica um forte oponente às suas idéias, pois a mesma tentava combater essas idéias com iniciativas de educação para os trabalhadores, como uma forma de diminuir a influência das ideologias que condenava.

Da mesma forma os movimentos comunistas tinham o seu próprio sistema de formação de militantes, que em grande parte eram indivíduos com pouca ou nenhuma escolarização. Tentavam influenciar na cultura brasileira em geral, buscando através da arte e da literatura, sensibilizar o povo sobre a injustiça do capitalismo, transmitindo o seu pensamento.

Portanto nesse período alguns governos municipais e estaduais se esforçavam para oferecer escolarização gratuita a todas as crianças e adultos, definindo cada um os seus próprios métodos e currículos e organizando seu sistema de ensino.

LEIS REFERENTES À EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

1824 - A alfabetização de jovens e adultos teve início no Brasil e não era prioridade política. Era restrita à elite e considerada desnecessária e inútil para os escravos, índios e caboclos, onde bastava a doutrina aprendida na oralidade e à obediência baseada na violência física.

1891- a Constituição Republicana retirou a gratuidade da alfabetização existente na Constituição Imperial de 1824 e condicionou o voto, para que os analfabetos buscassem por sua própria vontade os cursos de primeiras letras.

A competência de organizar a educação passa para os estados, antes provincial. A economia continuava agrária e o acesso à educação ficava restrito apenas para a elite no prosseguimento a estudos avançados.

Início da república - cursos noturnos de instrução primária eram propostos por associações civis, que poderiam ser oferecidos por estabelecimentos públicos. A intenção era de recrutar eleitores ou atender as associações, clubes e grupos.

1890 - Reforma Benjamin Constant e as provas que davam acesso à matrícula em cursos superiores federais são chamados de Exame de Madureza. Só era permitido fazer os Exames as pessoas que tivessem o certificado de conclusão de estudos primários com idade variando de 07 à 13 anos e pessoas com maturidade científica. Foram extintos em 1911.

1920 - ocorreram vários movimentos civis e oficiais e o analfabetismo era considerado o “mal nacional” e uma “chaga social”.

Anos de 1930 - a Educação de adultos começa a ocupar seu lugar na história da educação no Brasil.

1932 - a educação integral é defendida pelos pioneiros da educação nova, reivindicando a educação como direito de todos os indivíduos.

1934 - a Constituição reconhece pela primeira vez a educação como direito de todos os brasileiros, devendo ser ministrada pela família e pelos poderes públicos, acontecendo a extensão do curso primário aos adultos, como dever do Estado e direito do cidadão.

1937- proibição do trabalho para menores de 14 anos durante o dia e 16 anos à noite (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA).

1945 - necessidade de aumentar as bases eleitorais para que o governo central se sustentasse no poder.

1946 - educação como direito de todos e ensino primário gratuito para todos.

1947 - Paulo Freire torna-se diretor do Setor de Educação e Cultura do Serviço Social da Indústria (SESI), em Pernambuco.

Década de 50 - diminui o entusiasmo em relação à EJA, mas sobrevive a rede de ensino supletivo.

LDB 4024/96 reconhece educação como direito de todos. Ensino primário obrigatório a partir de sete anos e para aqueles que não tiveram acesso na idade própria podem ingressar em classes especiais ou supletivos.

1960 - Paulo freire cria metodologia para alfabetizar adultos, através do diálogo - atitude dialógica (= atitude de amos, humildade e fé nos homens), de fazer e de refazer, de criar e de recriar (FREIRE, 1987).

1964 - aprovado o Plano Nacional de Alfabetização, baseado na proposta de Paulo freire.

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NOS DIAS ATUAIS

No cenário atual, podemos constatar que, apesar de muitas lutas, acordos e leis, a EJA ainda tem um longo caminho a percorrer até se tornar um direito constituído e assumido pelos governos em todos os níveis, visto que ainda depararmos com pessoas analfabetas, que mal conseguem escrever o próprio nome, pois a maioria do público da EJA tiveram experiências fracassadas pela escola ou não conseguiram nem mesmo o acesso por diversas razões (família, poder financeiro, trabalho, dentre outras).

A maioria dos estudantes da EJA volta a estudar devido às condições de trabalho. “O trabalho e todas as discussões que surgem a partir dele são realidade para esses alunos e devem ser um dos eixos condutores do ensino e da aprendizagem”. (COUTO, 2003, p.6)

Atualmente para realizar um trabalho com jovens e adultos é importante usar as atividades profissionais dos alunos para problematizar os conteúdos, relacionando o conhecimento trazido pela turma com o saber científico.

Conforme afirma José Eustáquio de Brito (2003, p.7): “Nosso desafio é ligar o saber que emerge da experiência do trabalho e da cultura e provocar a reflexão sobre ele”.

A nova concepção da EJA se deu no processo de redemocratização dos anos 80.

A lei não estipula como deve acontecer os cursos, podendo ser presencial, semi-presencial ou à distância, com autonomia dos sistemas municipais e estaduais.

O ALUNO DA EJA: REALIDADE E ESPERANÇA

Os alunos que se matriculam na EJA, não buscam apenas o certificado, mas outras formas para adquirir uma vida com dignidade, de melhor integração com a sociedade e consigo mesmo, procuram obter condições que lhes possibilitem enfrentar um mundo dominado pela modernização, pela comunicação e pela informática.

As causas do analfabetismo ou da escolarização incompleta são sempre as mesmas: condições financeiras precárias que obrigam ao trabalho infantil e juvenil, inexistência de escola, pais machistas, maternidade e paternidade precoce, escolas distantes, fracasso escolar, etc.

2.1 - O QUE É SER ANALFABETO NUMA SOCIEDADE LETRADA

Os alunos da EJA costumam ter uma baixa estima, com pouca ou nenhuma confiança na sua capacidade de aprender porque cresceram analfabetos ou mal-alfabetizados numa sociedade letrada, na qual a escolarização e o alfabetismo são socialmente muito valorizados, e na qual a incapacidade de ler e compreender textos escritos e de expressar-se por escrito acarreta uma série de desvantagens práticas, que tornam sua vida mais difícil e, em muitos casos, humilhante.

O senso de inferioridade é causado por anos de situações humilhantes, sendo expostos à sua condição de analfabetos, onde constantemente precisam pedir ajuda para compreenderem situações normais do cotidiano, como também quantas oportunidades de emprego perderam por não saberem ler nem escrever.

Passando por cima de todas essas dificuldades, esses alunos ainda se deparam com outras situações que dificultam seu aprendizado e sua permanência na escola como horário excessivo de trabalho, família, alimentação, situação financeira, violência, saúde, tarefas domésticas, medo de

perder o emprego, contas a pagar. Tudo isso ocasionando ausências constantes às aulas que prejudicam o aproveitamento.

Existe também o problema da turma contar com jovens, tornando uma heterogeneidade, somando-se ainda mais o problema da diferença de idade.

O primeiro passo para se resolver a educação de jovens e adultos é fazê-los compreender que mesmo os que não tem nenhuma escolarização são capazes de aprender, por meio da incorporação de hábitos de leitura e escrita no cotidiano dos alunos, na perspectiva da busca do direito a eles negado, criando condições para que essas pessoas tenham acesso a uma escola diferenciada que invista na formação de cidadãos autônomos e críticos.

2.2- A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Percebe-se que a formação do educador depende muito mais de sua inserção social e política do que de uma reformulação dos currículos e cursos. Dessa forma, todo ser humano deve estabelecer relações metódicas formais e sistemáticas com outros seres humanos, na qualidade de orientador e mediador do saber.

Deve necessariamente basear-se em processo dialógico, promovendo a reflexão sobre o contexto histórico e conter conhecimentos sobre as diferentes funções da linguagem, os diferentes tipos de textos, sua interpretação e produção e conhecimentos matemáticos referenciados no cotidiano dos alunos a serem alfabetizados, através de uma formação continuada.

O ENSINAR E O APRENDER NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A educação de jovens e adultos que foram privados do direito de frequentar uma escola na infância ou adolescência, vítimas de uma sociedade desigual, é antes de tudo um dever de justiça e da efetivação do direito de ser cidadão.

O educador da EJA precisa ser um eterno inquieto, não se contentar com a rotina de uma sala de aula com métodos que se apresentam como um

trabalho pronto, que não modifica, nem transforma, permanecendo de forma tradicional. Dessa forma estará construindo um conhecimento socialmente válido e indispensável para seus alunos e para si mesmo, buscando um desenvolvimento partindo do conhecimento já adquiridos por eles.

3.1- OS SABERES DOS ALUNOS

Os cursos de EJA se propõem a desenvolver nos alunos a atenção e observação de contexto, detalhes e processos do real e a compreensão da importância do significado e dos usos das diferentes formas de linguagem, de códigos, de textos que tramam as relações sociais.

A metodologia que se propõe a ensinar levando em conta a realidade e partindo dos conhecimentos adquiridos pelos alunos no seu dia-a-dia é a melhor forma e talvez a única opção que produz resultados para os alunos e para a sociedade. Deve-se partir sempre da realidade da turma/aluno e de seu meio social, promovendo o ensino da leitura e da escrita na perspectiva do letramento.

3.2 - NEM SÓ DE LETRAS SE FAZEM A LEITURA E A ESCRITA

O professor deve mostrar aos alunos da EJA que as letras não são a única forma de comunicação escrita, e que eles, apesar de não dominarem a escrita alfabética, dominam perfeitamente outras formas de escritas, o que os tornam possuidores de saberes valiosos. Assim, tanto professores como alunos convivem diariamente com escritas pictográficas (escrita através de desenhos) e ideográficas (escrita através de símbolos), conseguindo interpretar a maioria deles, por isso é importante que tenham consciência que são outros tipos de escrita que já dominam. Tais escritas podem ser muito úteis ao processo de alfabetização, onde também compreenderão o sentido da comunicação. Os professores devem ser considerados mediadores, articuladores do processo e através de aulas sistematizadas, vídeos, jornais, revistas, documentários, livros didáticos, cartazes e outros recursos, buscarem maior interação professor-aluno.



Tendo sempre a preocupação em reconhecer quem é o aluno da EJA, como vivem e qual o motivo que os levaram a abandonar a escola ou não terem nunca frequentado e estarem procurando agora um curso depois de adultos.

Não se pode esquecer que ainda é possível depararmos com pessoas analfabetas, que mal conseguem escrever o próprio nome, percebendo que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega a contemporaneidade clamando a consolidação de reformulações pedagógicas., pois a maioria do público da EJA tiveram experiências fracassadas pela escola.

Não se pode esquecer que ainda é possível depararmos com pessoas analfabetas, que mal conseguem escrever o próprio nome, percebendo que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega a contemporaneidade clamando a consolidação de reformulações pedagógicas., pois a maioria do público da EJA tiveram experiências fracassadas pela escola.

Não se pode esquecer que ainda é possível depararmos com pessoas analfabetas, que mal conseguem escrever o próprio nome, percebendo que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega a contemporaneidade clamando a consolidação de reformulações pedagógicas., pois a maioria do público da EJA tiveram experiências fracassadas pela escola.

Não se pode esquecer que ainda é possível depararmos com pessoas analfabetas, que mal conseguem escrever o próprio nome, percebendo que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil chega a contemporaneidade clamando a consolidação de reformulações pedagógicas., pois a maioria do público da EJA tiveram experiências fracassadas pela escola.

CONCLUSÃO

A LDB 9394/96, assegura a obrigatoriedade dos sistemas de ensino de oferecer oportunidades educacionais a jovens e adultos que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria, mediante cursos e exames.

Antes de tudo é preciso reconhecer quem é o aluno da EJA, como vivem e qual o motivo que os levaram a abandonar a escola ou não terem nunca frequentado e estarem procurando agora um curso, depois de adultos.

Os motivos que levam ao analfabetismo não são difíceis de reconhecer, pois quase sempre são os mesmos, que vemos à todo momento na triste realidade brasileira, fruto de uma desigualdade social.

A maioria que procura o curso da EJA o fazem para obter um certificado e prosseguir os estudos, buscando sobreviver numa sociedade letrada, onde a sua incapacidade de decifrar a escrita os levam a situações humilhantes.

Eles não tem consciência que, apesar de não saberem ler nem escrever, possuem infinitas informações, podendo-se afirmar que não são iletrados, pois sobrevivem diariamente com textos escritos. Cada aluno já possui um certo grau de letramento que precisa ser ampliado e aprofundado.

No entanto, apesar de todos os esforços, de todos os discursos, de toda teoria, ainda é muito pouco o que se tem feito na prática. Não basta alfabetizar os adultos, ensiná-los a ler e escrever, é preciso que os eduquemos para que prossigam em seus estudos, desenvolvendo as habilidades adquiridas, sem a preocupação com os números e as estatísticas sobre o analfabetismo, que não somos um País analfabeto, mas sim trabalhar com atitudes louváveis, buscando colher bons frutos no futuro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. 2ª edição. Paz e Terra. Coleção Leitura. 1996.

OLIVEIRA, M. K. de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. Texto apresentado na XXII Reunião Anual de Anped. Caxambu, 1999.

PINTO A. V. Sete lições sobre Educação de Adultos no Brasil. São Paulo. Cortez, 2003.

REZENDE, M. V. V. A Educação de Jovens e Adultos no Brasil – visão histórica. In: CUNHA, M. A. A.; MIRANDA, G. V. de; SALGADO, M. U. C. (org) Veredas - Formação Superior de Professores. Educação de Jovens e Adultos. Módulo 7, eletiva 2 – Belo Horizonte: SEE-MG, 2005.

SOARES, M. Alfabetização e Letramento. São Paulo. Contexto, 2003.

JEANS, George. A escrita: Memória dos homens. São Paulo: Objetiva, 2002.

CORRÊA, Luis Oscar Ramos. Fundamentos Metodológicos em EJA I. Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2008.

TAMAROZZI, Edna; COSTA, Renato Pontes. Educação de Jovens e Adultos. Curitiba: IESDE Brasil S.A. , 2009.